

## Prova 2

### Língua Portuguesa, Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Conhecimentos Específicos

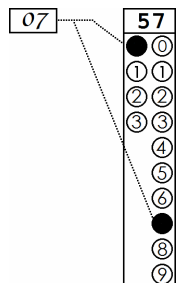
**N.º DE ORDEM:**

**N.º DE INSCRIÇÃO:**

**NOME DO CANDIDATO:**

### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Confira os campos N.º DE ORDEM, N.º DE INSCRIÇÃO e NOME DO CANDIDATO, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
- É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 14h.
- Após o sinal, confira se este caderno contém 50 questões objetivas e/ou algum defeito de impressão/encadernação. Qualquer problema avise imediatamente o fiscal.
- Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Língua Portuguesa (questões de 01 a 10), Literaturas em Língua Portuguesa (questões de 11 a 15), Língua Estrangeira (questões de 16 a 20) e Conhecimentos Específicos (questões 21 a 50).
- Durante a realização da prova é proibido o uso de dicionário, de calculadora eletrônica, bem como o uso de boné, de óculos com lentes escurecidas, de gorro, de turbante ou similares, de relógio, de celulares, de bips, de aparelhos de surdez, de MP3 player ou de aparelhos similares. É proibida ainda a consulta a qualquer material adicional.
- A comunicação ou o trânsito de qualquer material entre os candidatos é proibido. A comunicação, se necessária, somente poderá ser estabelecida por intermédio dos fiscais.
- No tempo destinado a esta prova (5 horas) está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
- O tempo mínimo de permanência na sala é de três horas, após o início da prova. Ou seja, você só poderá deixar a sala depois das 17h.
- Preenchimento da Folha de Respostas: no caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. No caso de todas as alternativas serem incorretas, a resposta por definição será 00 (zero zero). Ou seja, em qualquer situação o candidato sempre deve preencher dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 57, resposta 07, que corresponde à soma das alternativas corretas 01, 02 e 04.
- ATENÇÃO:** não rabisque nem faça anotações sobre o código de barras da Folha de Respostas. Mantenha-o “limpo” para leitura óptica eficiente e segura.
- Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 19h15min às 19h30min, mediante apresentação de documento de identificação. Após esse período o “Rascunho para Anotação das Respostas” não será devolvido.
- Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
- A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais pode acarretar a anulação da sua prova.
- São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas neste Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

### RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 2 – INVERNO 2019

**N.º DE ORDEM:**

**NOME:**

Língua Estrangeira:

Conhecimentos Específicos:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	

# LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO

### Vó caiu na piscina

(Carlos Drummond de Andrade)

1 Noite na casa da serra, a luz apagou. Entra o garoto:  
2 — Pai, vó caiu na piscina.  
3 — Tudo bem, filho.  
4 O garoto insiste:  
5 — Escutou o que eu falei, pai?  
6 — Escutei, e daí? Tudo bem.  
7 — Cê não vai lá?  
8 — Não estou com vontade de cair na piscina.  
9 — Mas ela tá lá...  
10 — Eu sei, você já me contou. Agora deixe seu pai fumar  
11 um cigarrinho descansado.  
12 — Tá escuro, pai.  
13 — Assim até é melhor. Eu gosto de fumar no escuro.  
14 Daqui a pouco a luz volta. Se não voltar, dá no mesmo.  
15 Pede à sua mãe pra acender a vela na sala. Eu fico aqui  
16 mesmo, sossegado.  
17 — Pai...  
18 — Meu filho, vá dormir. É melhor você deitar logo.  
19 Amanhã cedinho a gente volta pro Rio, e você custa a  
20 acordar. Não quero atrasar a descida por sua causa.  
21 — Vó tá com uma vela.  
22 — Pois então? Tudo bem. Depois ela acende.  
23 — Já tá acesa.  
24 — Se está acesa, não tem problema. Quando ela sair da  
25 piscina, pega a vela e volta direitinho pra casa. Não vai  
26 errar o caminho, a distância é pequena, você sabe muito  
27 bem que sua avó não precisa de guia.  
28 — Por quê cê não acredita no que eu digo?  
29 — Como não acredito? Acredito sim.  
30 — Cê não tá acreditando.  
31 — Você falou que a sua avó caiu na piscina, eu acreditei  
32 e disse: tudo bem. Que é que você queria que eu  
33 dissesse?  
34 — Não, pai, cê não acreditou *ni* mim.  
35 — Ah, você está me enchendo. Vamos acabar com isso.  
36 Eu acreditei, viu? Estou te dizendo que acreditei.  
37 Quantas vezes você quer que eu diga isso? Ou você acha  
38 que estou dizendo que acreditei mas estou mentindo?  
39 Fique sabendo que seu pai não gosta de mentir.  
40 — Não te chamei de mentiroso.  
41 — Não chamou, mas está duvidando de mim. Bem, não  
42 vamos discutir por causa de uma bobagem. Sua avó caiu  
43 na piscina, e daí? É um direito dela. Não tem nada de  
44 extraordinário cair na piscina. Eu só não caio porque  
45 estou meio resfriado.  
46 — Ô, pai, cê é de morte!  
47 O garoto sai, desolado. Aquele velho não compreende  
48 mesmo nada. Daí a pouco chega a mãe:  
49 — Eduardo, você sabe que dona Marieta caiu na  
50 piscina?  
51 — Até você, Fátima? Não chega o Nelsinho vir com  
52 essa ladainha?  
53 — Eduardo, está escuro que nem breu, sua mãe  
54 tropeçou, escorregou e foi parar dentro da piscina,  
55 ouviu? Está com a vela acesa na mão, pedindo que tirem

56 ela de lá, Eduardo! Não pode sair sozinha, está com a  
57 roupa encharcada, pesando muito, e se você não for  
58 depressa, ela vai ter uma coisa! Ela morreu, Eduardo!  
59 — Como? Por que aquele diabo não me disse isto? Ele  
60 falou apenas que ela tinha caído na piscina, não explicou  
61 que ela tinha tropeçado, escorregado e caído!  
62 Saiu correndo, nem esperou a vela, tropeçou, quase que  
63 ia parar também dentro d'água.  
64 — Mamãe, me desculpe! O menino não me disse nada  
65 direito. Falou só que a senhora caiu na piscina. Eu  
66 pensei que a senhora estava se banhando.  
67 — Está bem, Eduardo — disse dona Marieta, safando-se  
68 da água pela mão do filho, e sempre empunhando a vela  
69 que conseguira manter acesa. — Mas de outra vez você  
70 vai prestar mais atenção no sentido dos verbos, ouviu?  
71 Nelsinho falou direito, você é que teve um acesso de  
72 burrice, meu filho!

ANDRADE, C. D. *Moça deitada na grama*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

### Questão 01

A respeito do texto, assinale o que for **correto**.

- 01) O emprego em itálico do termo “*ni*” (linha 34) indica que o autor tem consciência de que o vocábulo em destaque não corresponde à forma esperada pela norma culta, ainda que seja adequado para a caracterização do personagem e do contexto de uso.
- 02) Os empregos de “*tá*” (linha 23) e “*está*” (linha 24) evidenciam, no texto, o contraste de faixas etárias dos personagens no emprego de formas linguísticas em variação na fala coloquial.
- 04) O emprego de “*ela*” (linha 56) está de acordo com as recomendações da gramática tradicional normativa, pois se trata de um pronome pessoal do caso reto na função sintática de objeto direto.
- 08) O contraste do uso de “*cê*” (linha 34) e de “*você*” (linha 35) evidencia que, embora sejam duas formas pronominais equivalentes semanticamente, a primeira faz concordância com um verbo na segunda pessoa, enquanto a segunda concorda com um verbo na terceira pessoa.
- 16) O enunciado “*você* custa a acordar.” (linhas 19 e 20) é idêntico sintaticamente ao enunciado *Custa a você acordar*, já que nos dois casos o pronome “*você*” funciona como sujeito gramatical.



**Questão 02**

Assinale o que for **correto**.

- 01) No enunciado “Ô, pai, cê é de morte!” (linha 46), utiliza-se uma linguagem denotativa, com emprego do vocábulo “morte” em seu sentido literal.
- 02) Os empregos de “chega” (linhas 48 e 51) são semanticamente equivalentes, uma vez que, nos dois casos, o sentido do verbo aponta para a ideia de movimento.
- 04) A função sintática de “a mãe” (linha 48) é de objeto direto, uma vez que essa expressão ocorre após o verbo “chega”.
- 08) O contraste de sentido nos empregos do verbo *cair* nos enunciados “Pai, vó caiu na piscina.” (linha 2) e “Eu só não caio porque estou meio resfriado.” (linhas 44 e 45) aponta para a polissemia desse verbo, que pode significar *banhar-se* ou *sofrer uma queda*.
- 16) Na linha 1, em “a luz apagou.”, a expressão “a luz” tem a função sintática de sujeito, mas não é interpretada como entidade que pratica a ação de apagar.

**Questão 03**

Assinale o que for **correto**.

- 01) Em termos de estrutura organizacional, o texto está construído predominantemente no discurso direto.
- 02) As interrogativas das linhas 5 e 36 têm funções discursivas diferentes, uma vez que, no primeiro caso, espera-se uma resposta do interlocutor, fato que não ocorre no segundo.
- 04) O emprego de vírgulas na linha 46 é um recurso próprio da escrita para marcar a função sintática de aposto desempenhada pelo termo “pai”.
- 08) Os dois empregos de travessão (“—”), na linha 67, têm funções distintas: o primeiro marca o início da fala do personagem, enquanto o segundo marca a inserção de comentário do narrador.
- 16) Nas linhas 53 e 54, o emprego da vírgula em “sua mãe tropeçou, escorregou” marca a separação de duas orações que expressam fatos em sequência temporal.

**Questão 04**

Assinale o que for **correto**.

- 01) No período composto “Se está acesa, não tem problema.” (linha 24), a oração antes da vírgula expressa a condição para que a oração principal seja verdadeira.
- 02) Nas linhas 24 e 25, a oração “Quando ela sair da piscina” tem função sintática de adjunto adverbial e expressa a noção de tempo.
- 04) O emprego de “Mas” (linha 9) marca a retomada da palavra pelo filho, que passa a cobrar do pai uma atitude diante do ocorrido com a avó.
- 08) O trecho “que sua vó não precisa de guia.” (linha 27) tem a função sintática de objeto indireto, completando o sentido do verbo “sabe” (linha 26).
- 16) A conjunção “Ou” (linha 37) é empregada para expressar uma relação semântica de alternância entre o sentido da oração iniciada com essa conjunção e o sentido da oração imediatamente anterior.

**Questão 05**

Assinale o que for **correto**.

- 01) Tanto na linha 43 quanto na linha 71, o vocábulo “direito” exerce a função sintática de adjunto adverbial.
- 02) Na linha 32, o vocábulo “que”, nas três ocorrências, corresponde a uma conjunção integrante, introduzindo três orações subordinadas relativas.
- 04) Na linha 53, o emprego da expressão “que nem” permite uma interpretação de comparação entre os vocábulos “escuro” e “breu”.
- 08) Os empregos de “só” (linhas 44 e 65) equivalem, do ponto de vista semântico, ao emprego de “sozinha” (linha 56).
- 16) As duas ocorrências do verbo *ter* (linhas 24 e 71) exprimem acontecimento ou existência, pois ele pode ser substituído pelo verbo *haver*, sem prejuízo semântico ao texto.

**Questão 06**

Assinale o que for **correto**.

- 01) Nas formas “cigarrinho” (linha 11) e “direitinho” (linha 25), o emprego do sufixo “-inho” apresenta um sentido de *pequeno*.
- 02) O sufixo “-inho”, em “cedinho” (linha 19), funciona como partícula intensificadora do sentido expresso pelo radical desse mesmo vocábulo.
- 04) No vocábulo “caminho” (linha 26), encontra-se o sufixo “-inho”, que expressa uma relação de afetividade.
- 08) O emprego de “ia parar” (linha 63) é equivalente, em termos sintático e semântico, à forma sintética *pararia*.
- 16) O vocábulo “descida” (linha 20) é derivado do verbo *descer* e deve ser classificado como um substantivo.

**Questão 07**

Assinale o que for **correto**.

- 01) A expressão “o garoto” (linha 1), em termos sintáticos, corresponde a um predicativo que modifica o sujeito oculto da oração.
- 02) Nas linhas 60 e 61, em “não explicou que ela tinha tropeçado”, o sujeito do verbo *explicar* é inexistente, pois não é possível identificá-lo.
- 04) A oração “me desculpe!” (linha 64) foi construída com próclise, procedimento comum em contextos de oralidade.
- 08) O pronome oblíquo “me” (linhas 10 e 35) assume funções sintáticas distintas, pois, no primeiro caso, é um objeto indireto e, no segundo, um objeto direto.
- 16) Em “Cê não tá acreditando.” (linha 30), temos um caso de período composto, o que se comprova pelo emprego dos verbos *estar* e *acreditar*.

**Questão 08**

Assinale o que for **correto**.

- 01) O emprego do pronome demonstrativo “isto” (linha 59) retoma todo o enunciado da esposa expresso nas linhas 53 a 58.
- 02) A expressão “aquele diabo” (linha 59), usada pelo pai, faz referência ao personagem Nelsinho e apresenta uma avaliação negativa sobre o filho.
- 04) O emprego da forma pronominal “ela” (linha 56) refere-se à expressão “sua mãe” (linha 53).
- 08) A partícula “que” (linha 49) é um pronome relativo que retoma “você” na mesma oração.
- 16) Na linha 69, o vocábulo “você” tem referência indeterminada, não sendo possível identificar a quem ele se refere.

**Questão 09**

Assinale o que for **correto**.

- 01) Nas linhas 35 e 36, o personagem se dirige ao seu interlocutor por meio dos vocábulos “você” e “te”, o que configura uma mistura de formas pronominais não prescrita pela norma culta.
- 02) Na linha 40, o pronome “te” foi empregado antes do verbo, pois a partícula atrativa “não” obriga a colocação proclítica.
- 04) Na linha 51, o emprego de “vir” corresponde ao verbo *ver* no modo subjuntivo e está de acordo com a norma culta.
- 08) O vocábulo “dela” (linha 43) é empregado como um pronome possessivo de terceira pessoa.
- 16) No trecho “Pede à sua mãe pra acender a vela na sala.” (linha 15), o emprego do acento indicador de crase, de acordo com a norma culta, é obrigatório.

**Questão 10**

Assinale o que for **correto**.

- 01) O vocábulo “logo” (linha 18) é empregado ao final da oração como recurso argumentativo de conclusão e apresenta o mesmo sentido de *portanto*.
- 02) Na linha 22, em “Depois ela acende.”, compreende-se pelo contexto que o objeto a ser aceso é uma vela.
- 04) Na linha 2, “Pai, vó caiu na piscina.”, depreende-se que o personagem não apenas comunica uma informação ao pai, mas também faz a ele um pedido para que socorra a avó.
- 08) A oração “Ela morre, Eduardo!” (linha 58), embora construída com um verbo no presente, expressa uma possibilidade de acontecimento futuro.
- 16) O emprego de “Bem” (linha 41) modifica o sentido de “vamos discutir” (linha 42), expressando o modo intensificado como deve ocorrer a discussão.

**LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA****Questão 11**

Assinale o que for **correto**.

- 01) Dentre as produções literárias no Brasil, no século XVI, destacam-se obras catequéticas que visavam, dentre outros aspectos, à conversão de nativos indígenas à fé católica. Um dos nomes representativos desse período e dessa produção é José de Anchieta.
- 02) O Barroco brasileiro, afastando-se da presença religiosa do século XVI, caracterizou-se como escola literária norteada pela razão e pela posição central do ser humano em um universo sem espaço para o elemento divino, resultando em uma arte equilibrada e sem tensão entre seus aspectos.
- 04) No Brasil, o Romantismo apresentou momentos literários distintos, sendo possível enfocá-lo a partir de três gerações: a primeira geração, indianista, de forte presença do elemento nacional; a segunda geração, ultrarromântica, na qual paixão e morte se apresentam; e a terceira geração, “condoreira”, na qual a poesia social se faz presente.
- 08) O Simbolismo brasileiro, ao pregar o caráter concreto e prático do símbolo como elemento de análise social, marcou sua produção lírica por uma forte busca de representação da realidade e por um afastamento de aspectos sugestivos e místicos.
- 16) No Brasil, o Modernismo apresentou-se de maneira homogênea, sendo possível destacar apenas duas gerações. A primeira geração modernista, denominada “neoparnasiana”, representou a retomada de fórmulas literárias clássicas e formalmente rigorosas, aliadas a um processo constante de negação de registros mais populares da língua portuguesa.

**Questão 12**

Assinale o que for **correto** sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas* e sobre Machado de Assis.

- 01) Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, o primeiro episódio apresentado abre-se com o óbito do personagem principal, o que justifica o fato de suas memórias serem “póstumas”.
- 02) O fato de o narrador de *Memórias póstumas de Brás Cubas* ser um “defunto autor” conduz a uma análise de costumes e caracteres mais mordaz e sarcástica do que ocorreria se o personagem “estivesse vivo”.
- 04) Em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, um importante personagem de outro romance machadiano é introduzido: Peri, protagonista do romance *Iracema*, pertencente à fase romântica do autor.
- 08) A fase dita “romântica” de Machado de Assis estende-se por toda sua produção literária, sendo apenas interrompida pelo intervalo naturalista, no qual se insere a obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*.
- 16) *Memórias póstumas de Brás Cubas* possui uma particularidade que faz que destoe das demais produções machadianas: a forte inclinação nacionalista, aspecto que é sintetizado pelo personagem Policarpo Quaresma, um dos principais do romance.

**Questão 13**

Assinale o que for **correto** sobre o poema abaixo e sobre Carlos Drummond de Andrade.

**No meio do caminho**

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

ANDRADE, C. D. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. p. 237.

- 01) O fato de o poema ser um soneto demonstra, desde a forma escolhida, a intenção de Drummond de satirizar a produção parnasiana em voga, tanto que “No meio do caminho” foi escolhido para ser lido durante a Semana de Arte Moderna de 1930.
- 02) Embora “No meio do caminho” seja um dos textos mais famosos de Drummond, a obra lírica do autor esteve longe de ser sua única forma de produção, merecendo destaque romances como *Macunaíma* e *Memórias sentimentais de João Miramar*, o que demonstra a versatilidade do autor, que apenas não se enveredou pela crônica.
- 04) O poema “No meio do caminho”, ao se afastar da reflexão sobre a vida e sobre o ser humano (destacando, em contrapartida, a aridez mineral da realidade física), representa uma das vertentes da lírica drummondiana: a obsessão pelos aspectos científicos da geologia, o que serviu de inspiração para poetas posteriores, como Augusto dos Anjos.
- 08) O jogo linguístico no título do poema (representando justamente o meio da produção de Drummond) é representativo do momento em que o autor abandona suas obras simbolistas (tais como *Cinza das horas*) e passa a se enveredar pelo Modernismo, em especial após a redação de seu *Manifesto antropófago*.
- 16) O poema de Drummond apresenta liberdades formais condizentes com o momento de sua produção e com diretrizes valorizadas pelo Modernismo brasileiro, dentre as quais pode ser destacada a ausência de regularidade em termos de métrica, ausência de rimas e, mesmo, a liberdade na organização estrófica.

**Questão 14**

Assinale o que for **correto** sobre *Eles não usam black-tie* e sobre Gianfrancesco Guarnieri.

- 01) *Eles não usam black-tie* é uma peça única na dramaturgia nacional por focar a classe alta com uso da paródia. A elite paulistana, que veste black-tie, é desmascarada e ridicularizada por uma crítica ácida, com seus salões cheios de pompa e circunstância vistos como espaço para a corrupção e o roubo.
- 02) Um dos conflitos principais da peça ocorre entre pai e filho, respectivamente Otávio e Tião, que se desentendem porque o primeiro é um dos líderes grevistas na fábrica onde trabalham, e o segundo fura a greve, o que acaba resultando na saída de Tião da casa paterna.
- 04) A peça *Eles não usam black-tie* é um marco importante para o teatro nacional por conseguir, entre outras características, trazer para primeiro plano trabalhadores de fábrica e moradores de favela, por não transformá-los em personagens caricatos, além de utilizar uma linguagem próxima do falar cotidiano.
- 08) A peça apresenta grande complexidade em sua estrutura temporal; é marcada por inúmeros recursos, como a estrutura cronológica irregular, com saltos para o passado e para o futuro, inclusive com momentos de sobreposição desses dois tempos marcando os devaneios alucinatórios de Tião. Isso não impediu, contudo, o enorme sucesso que obteve, mostrando que o público estava maduro para inovações formais radicais.
- 16) O sucesso de *Eles não usam black-tie* deve-se, em grande medida, ao fato de Guarnieri ter usado a música já famosa de Noel Rosa, na voz de Jair Rodrigues, de mesmo título, como eixo condutor para a escrita da peça. Guarnieri soube utilizar, com maestria, os Festivais de Música Popular que faziam sucesso na televisão naquele momento, um mercado que surgia. A peça inaugura uma fase de musicais de grande impacto que marcam a época.

Assinale o que for **correto** a respeito de *A legião estrangeira*, de Clarice Lispector.

- 01) No conto “A repartição dos pães”, o narrador em primeira pessoa discorre sobre uma experiência única. Ele fala sobre a situação dos convidados (ele incluído) para um almoço de obrigação no sábado. Embora todos se conheçam, sentem-se estranhos e distantes uns em relação aos outros, cada um fechado em seu próprio mundo. De repente, deparam-se com uma mesa farta e variada, preparada com muito carinho. Os convivas passam a comer dividindo a mesa e, aos poucos, sentem-se como se estivessem em uma reunião de colheita, repartindo o alimento.
- 02) Os contos de Clarice Lispector são marcados por uma apresentação rude e concreta do vazio do cotidiano, em que nada acontece e em que os personagens permanecem sempre os mesmos. A concepção dos personagens não comporta mergulhos introspectivos nem psicologias profundas, pois o estilo da autora é marcado pela descrição crua e direta dos objetos e das ações. Daí a subjetividade ser abafada por uma visão coletiva do ser humano e de seus conflitos, fazendo que ela seja filiada à tradição naturalista da narrativa brasileira.
- 04) No conto “Viagem a Petrópolis”, Mocinha é uma adolescente perdida na cidade grande, sozinha em meio aos arranha-céus, sem qualquer memória ou recordação de seus pais ou parentes. Sem opção, entrega-se à prostituição e sonha tornar-se, um dia, uma respeitável vendedora de roupas em uma loja de departamentos.
- 08) Em “A quinta história”, uma narradora em primeira pessoa nos conta das tentativas infrutíferas de matar algumas baratas que todas as noites aparecem em seu apartamento. Os métodos que usa para exterminá-las são muito variados, porém ela não obtém êxito. Esse processo desgastante se desenvolve até que, em um determinado dia, ela começa a se perguntar se, de fato, queria matá-las, ou se já havia se acostumado e se afeiçoado à sua companhia silenciosa.
- 16) No conto “A legião estrangeira”, a narradora conta como iniciou sua relação de amizade com uma vizinha com idade para ser sua filha. Isso ocorre quando ela recebe um pintinho vivo de presente. A vizinha Ofélia, ainda criança, passa a cuidar do pintinho, dia após dia, impedindo que a narradora se desfaça do animal – que virá a morrer de velhice. Aos poucos elas constroem, sem perceber, uma sólida relação de confiança, de solidariedade e de companheirismo, que se mantém firme por décadas.



TEXTO

**Las dinastías en la lucha libre mexicana**

(Patricia Celis Banegas)

1 Aun no sé quién siente más curiosidad en estos  
2 encuentros, si los luchadores o yo. Ellos comprenden  
3 que no vengo desde lo más lejano de América del Sur  
4 por pasatiempo sino con una verdadera pasión, con una  
5 inquietud, movida por la complejidad de esas narrativas.

6 Existen prejuicios académicos contra el estudio de  
7 algunos temas de la cultura popular mexicana como la  
8 lucha libre. Y tengo a contarles que a partir del día en  
9 que pisé en la Arena México, me envolvió la magia de  
10 un ritual performativo de una energía que aún me  
11 emociona, y que me llevó a analizar la lucha libre desde  
12 su carga simbólica, ficcional y alquímica.

13 Ser mujer, argentina, me transformó en un animal  
14 exótico en este campo. Yo seguí adelante guiada por mi  
15 pasión hacia aquello que buscaba conocer, entender,  
16 interpretar. Desde la primera entrevista, todas la barreras  
17 se esfumaron. Trabajar desde la participación  
18 interpretante en mundos anidados en otros mundos fue  
19 un desafío que rindió frutos.

20 Durante más de ocho años he entrevistado a  
21 decenas de luchadores, he aprendido de sus triunfos y  
22 sus heridas, me han emocionado las historias de los que  
23 han ganado máscaras y también las de aquellos que las  
24 han perdido y, con ellas, una parte de sí mismos. Como  
25 antropóloga no creo en la existencia de informantes sino  
26 de prójimos que tienen historias, experiencias,  
27 emociones y sueños que compartir; creo en un  
28 aprendizaje inacabado y mutuo.

29 Cuando le pregunté al nieto de una de las dinastías  
30 más famosas en la Ciudad de México qué sentía al ser  
31 parte de una dinastía, él sólo suspiró y me miró a los  
32 ojos...Entendí que no todo lo que brilla es oro en esta  
33 profesión, y pensando mejor, en ninguna profesión  
34 donde la familia es un modelo a seguir.

35 En julio de este año participé en la boda de Rey  
36 Bucanero y su esposa, unos entrañables amigos que el  
37 estudio de la lucha libre me regaló. Rey Bucanero es un  
38 luchador experimentado que pertenece a una gran  
39 dinastía en la lucha libre. La boda fue oficializada por  
40 Fray Tormenta, un sacerdote inmortalizado en varios  
41 filmes gracias a su valentía y su perseverancia ya que  
42 mientras organizaba un orfanato pudo ser sacerdote y  
43 luchador profesional a la vez. Su historia es conocida y  
44 hoy es una leyenda viva. En la boda estuvieron  
45 involucrados todos los miembros de la dinastía del  
46 flamante esposo, algunos como padrinos, otros como  
47 organizadores, la dinastía mostraba lo mejor de sí: todos  
48 para uno.

49 La lucha libre existe en México desde hace más de  
50 80 años. Al principio se organizaban encuentros  
51 callejeros en los que de forma itinerante participaban  
52 luchadores profesionales contra luchadores locales.

53 En la década de 1950 comenzaron a surgir figuras  
54 populares que modificaron definitivamente la escena.  
55 Un cambio drástico impuesto por los mismos luchadores  
56 fue la utilización de máscaras para las contiendas. En  
57 sólo dos décadas las máscaras fueron adoptadas por la  
58 mayoría de los luchadores.

Texto adaptado de la *Revista de la Universidad de México – Nueva época*.  
Nº 828, septiembre de 2017, p.132-134. <https://www.revistadelauniversidad.mx/articulos/33bbe04b-6aef-4515-b4e6-3a5d000a6ab9/las-dinastias-en-la-lucha-libre-mexicana>

### Questão 16

De acuerdo con los aspectos gramaticales de la lengua española, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) En la expresión nominal “gran dinastía” (líneas 38 y 39), hay apócope de una sílaba del adjetivo.
- 02) Se clasifican como numerales, que significan *diez años*, el cardinal “década” (línea 53) y el fraccionario “decenas” (línea 21).
- 04) Son palabras esdrújulas “académicos” (línea 6) y “máscaras” (líneas 23 y 56), razón por la cual llevan tilde en la sílaba tónica.
- 08) Los vocablos “mejor” (línea 33) y “más” (línea 49) son adjetivos superlativos.
- 16) Se clasifican como demostrativo en femenino “esta” (línea 32) y como posesivo de tercera persona de singular “su” (línea 36).

### Questão 17

De acuerdo con los aspectos del vocabulario y de la gramática de la lengua española, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) “Rey” (línea 35) es un sustantivo masculino común, que se escribe con mayúscula por tratarse del sustantivo propio “Rey Bucanero” (líneas 35 y 36; 37).
- 02) El sustantivo “aprendizaje” (línea 28) es un heterogénico.
- 04) Son cuatro sustantivos, dos en singular y dos en plural, que se refieren a relaciones de parentesco: “nieto” (línea 29), “esposa” (línea 36), “esposo” (línea 46) y “padrinos” (línea 46).
- 08) Se clasifican como numerales ordinales, en masculino plural: “dos” (línea 57), “ocho” (línea 20) y “80” (línea 50), que se escribe *ochenta*.
- 16) “Fray” (línea 40) y “sacerdote” (línea 40) son sustantivos propios relativos a la iglesia católica. Ya “julio” (línea 35) y “año” (línea 35) son adjetivos colectivos que se refieren a un espacio de tiempo.

### Questão 18

De acuerdo con el texto, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) El texto empieza con un pregunta que el autor hace directamente a su lector.
- 02) La enunciativa del texto es una periodista mexicana que trata de la historia de la familia monárquica en su país.
- 04) Quien escribe el texto es una antropóloga argentina que se dedica al estudio de aspectos de la cultura popular mexicana.
- 08) La lucha libre mexicana es una modalidad performática de lucha libre que existe en México desde la primera mitad del siglo XX.
- 16) En junio de 2017, se publica este texto de Patricia Celis Banegas que trata de una boda ocurrida en septiembre del mismo año.

### Questão 19

De acuerdo con el texto, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Rey Bucanero es un luchador con gran experiencia, uno de los miembros de una gran dinastía en la lucha libre mexicana.
- 02) Fray Tormenta forma parte del clero de la iglesia católica y también ha sido un luchador profesional de lucha libre mexicana.
- 04) La boda de Rey Bucanero fue oficializada por Fray Tormenta en la Arena México, en Ciudad de México.
- 08) Fray Tormenta es actor de películas de televisión que actúa en un documental sobre personalidades de la familia real.
- 16) En la mitad del siglo XX, las máscaras fueron introducidas en la lucha libre mexicana y tardaron unos veinte años en ser adoptadas por la mayoría de los luchadores.

### Questão 20

De acuerdo con aspectos gramaticales y semánticos de la lengua española, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Se clasifican como verbos en pretérito, en primera persona de singular: “pisé” (línea 9) y “he entrevistado” (línea 20), correspondientes a los infinitivos *pisar* y *entrevistar*.
- 02) El verbo *rendir* en tercera persona de singular en pretérito indefinido se conjuga como “rindió” (línea 19), y su significado es *dar*.
- 04) El adjetivo “experimentado” (línea 38) es antónimo de *diestro*, *experto*, y sinónimo de “flamante” (línea 46).
- 08) La expresión “involucrados todos los miembros de la dinastía” (línea 45) puede ser reemplazada, sin comprometer el significado, por: *insertados todos los individuos de la célebre familia*.
- 16) La expresión nominal “cambio drástico” (línea 55), formada de un adjetivo seguido de un sustantivo, significa *modificación nada severa*.

## FRANÇÈS

### TEXTE

#### “Self mania” chez les ados: faut-il s’en inquiéter?

(Camille Teste)

1 Les jeunes sont particulièrement friands  
2 d’autoportraits. Mais derrière le jeu de se prendre  
3 régulièrement en photo avec son smartphone puis de  
4 diffuser ces clichés sur le Web se cache-t-il quelque chose  
5 de plus sérieux, voire de grave? [...]

6 Deux cents selfies. C’est le nombre d’autoportraits  
7 que le Britannique Dany Bowman, 19 ans, a réalisé  
8 chaque jour pendant plusieurs années. Jusqu’à ce que l’an  
9 dernier, désespéré de n’en réussir aucun, il tente de se  
10 suicider. Au-delà de ce cas tragique, l’enjeu que mettent  
11 souvent les adolescents dans leurs autoportraits, et donc  
12 dans l’image d’eux-mêmes, doit-il nous alarmer? “Nos  
13 ados ont besoin d’être reconnus. Cette reconnaissance, ils  
14 la trouvent dans la mise en scène d’eux-mêmes. Faire un  
15 selfie en terrasse, un mojito à la main, c’est être cool et le  
16 montrer”, explique le docteur Xavier Pommereau,  
17 psychiatre spécialiste des adolescents au CHU de  
18 Bordeaux.

19 Évidemment, il peut y avoir des dérives plus graves:  
20 le selfie dénudé diffusé par un ex-copain vengeur ou une  
21 mise en danger imbécile. En avril dernier, par exemple, la  
22 SNCF a porté plainte après que cinq adolescentes ont été  
23 vues se prenant en photo sur les voies. “La prise de risque  
24 répond au besoin de transgression des ados, ce qui, en soi,  
25 n’est pas nouveau. Ce qui change, c’est qu’après quinze  
26 ans de télé réalité, le défi de l’interdit n’est rien s’il n’est  
27 pas donné à voir à ses amis, voire au monde entier”,  
28 explique la sémiologue Pauline Escande Gauquié, dont  
29 l’ouvrage *Tous Selfie* paraît en septembre. Parfois, ces  
30 comportements transgressifs peuvent aussi donner lieu à  
31 des situations cocasses. Jared Michael, un jeune Canadien  
32 en voyage au Pérou, a tenté de se filmer au passage d’un  
33 train. Le conducteur l’en a dissuadé à l’aide d’un bon coup  
34 de pied. La vidéo a fait le tour du Web.

35 Si ces débordements sont plutôt rares, doit-on pour  
36 autant négliger le risque d’addiction aux selfies? Pour  
37 Xavier Pommereau, le selfie n’a rien de pathologique.  
38 Tout au plus, il est la manifestation d’un trouble mental  
39 déjà présent. Dany Bowman, l’ado aux 200 selfies, a été  
40 interné après sa tentative de suicide en raison de troubles  
41 alimentaires relatifs à l’image de soi: ses troubles selfiques  
42 avaient en effet débuté à la suite du refus d’une agence de  
43 mannequin de travailler avec lui.

44 **“On adore le détester, mais on n’a pas trouvé  
45 mieux”**

46 “Il y a une dimension ludique et communautaire  
47 avec le selfie, relativise Pauline Escande Gauquié. L’ado  
48 teste plusieurs identités grâce à lui, via les réseaux  
49 sociaux. Il s’affirme en publiant une photo et se construit  
50 en étudiant les ‘likes’ et les commentaires que le cliché va  
51 susciter.” La construction du futur adulte passerait par  
52 “l’extimidité”, c’est-à-dire par le fait de révéler certains  
53 aspects de soi considérés comme intimes. “Les ados  
54 gardent néanmoins une grande maîtrise de ce qu’ils font.  
55 D’où le succès de Snapchat, cette application qui permet  
56 d’envoyer à ses contacts des clichés éphémères.”



57 “Le selfie, comme bon nombre de nouveautés, a  
58 reçu un accueil suspicieux, néophobe. On adore le  
59 détester, mais on n’a pas trouvé mieux pour rendre compte  
60 d’une ambiance instantanément et sans effort”, s’amuse le  
61 sociologue Ronan Chastellier. Bref, qu’on laisse nos ados  
62 tranquilles. Et ce n’est pas Jared Michael qui dira le  
63 contraire. Avec un contrat signé dans une agence  
64 californienne spécialisée dans la monétisation et près de  
65 38 millions de vues sur YouTube, son coup de pied  
66 péruvien lui rapporte désormais des centaines de milliers  
67 d’euros. Le premier selfie “success-story”?

Adaptation du texte disponible sur: <http://madame.lefigaro.fr/enfants/selfmania-des-ados-faut-il-sen-inquieter-230715-97554>. Accès le: 25 mars 2019.

### Questão 16

À partir de la lecture du texte des lignes 1 à 21, cochez l’(les) affirmation(s) **correcte(s)**.

- 01) Les jeunes sont de plus en plus avides pour publier des selfies sur le Web.
- 02) Il y a des cas où la manie des selfies mène les ados à prendre un nombre exagéré des photos par jour comme le cas de deux cents selfies.
- 04) Les photos partagées sur l’internet n’ont pas de risques donc les familles des ados ne doivent pas s’inquiéter, d’après Camille Teste.
- 08) Selon le psychiatre Xavier Pommereau, les adolescents à travers leurs selfies trouvent reconnaissance et ils deviennent cool.
- 16) Les selfies dénudés sont de plus en plus diffusés sur le Web par des ex-copains vengeurs.

### Questão 17

À partir de la lecture du texte des lignes 21 à 43, cochez l’(les) affirmation(s) **correcte(s)**.

- 01) Cinq jeunes filles ont pris des photos sur les voies des trains, selon la plainte portée par la SNCF.
- 02) Chez les ados l’un des caractères est le besoin de transgresser des règles.
- 04) Le partage des photos sur le Web par les ados n’aboutit qu’à des situations de drôlerie.
- 08) Quelques spécialistes avouent que les comportements transgressifs des ados révèlent des troubles mentaux.
- 16) Dany Bowman, l’ado aux 200 selfies, pour échapper à une situation psychologique intolérable à cause de son image, a tenté le suicide.

### Questão 18

Dans l’extrait: “Le conducteur l’en a dissuadé à l’aide d’un coup de pied.” (lignes 33 et 34), marquez l’(les) option(s) qui peut(peuvent) remplacer le pronom souligné.

- 01) “ces comportements transgressifs” (lignes 29 et 30).
- 02) “peuvent aussi donner lieu à” (ligne 30).
- 04) “en voyage au Pérou” (ligne 32).
- 08) “de se filmer” (ligne 32).
- 16) “au passage d’un train” (lignes 32 et 33).

### Questão 19

D’après les lignes 44 à 67, cochez l’(les) affirmation(s) **correcte(s)**.

- 01) Les adolescents testent plusieurs identités grâce aux selfies qu’ils mettent aux réseaux sociaux.
- 02) Les “likes” et les commentaires sur les photos construisent la personnalité des adolescents.
- 04) Le fait de révéler certains aspects intimes des adolescents aide leur construction tels que des futurs adultes.
- 08) Dès son apparition, le selfie a été bien reçu.
- 16) À cause du coup de pied, Jared Michael a eu très peu de vues sur YouTube.

### Questão 20

Dans l’extrait: “Parfois, ces comportements transgressifs peuvent aussi donner lieu” (lignes 29 et 30), marquez l’(les) option(s) qui peut(peuvent) remplacer le mot souligné.

- 01) D’habitude
- 02) Souvent
- 04) À certains moments
- 08) Toujours
- 16) Quelquefois

# INGLÊS

## TEXT

### Carolina Maria de Jesus

1 Carolina Maria de Jesus was born on March 14,  
2 1914 in Sacramento-MG, where she lived in her  
3 childhood and adolescence. Her parents migrated from  
4 Desemboque to Sacramento as a result of changing the  
5 economics of gold mining to farming activities.

6 In Sacramento, she attended primary school in a  
7 Spiritualist College, which had a mission aimed at poor  
8 children of the town, with the help of influential people.  
9 Carolina studied just over two years but learned to read  
10 and write there. She later remembered reading posters  
11 outside movie theaters and realizing that reading was  
12 not just something done in school, but a skill that could  
13 be used everywhere. All her reading and writing was  
14 based on this short time of formal education. She quit  
15 school but never stopped reading and writing.

16 Moving to São Paulo in 1947, Carolina went to live  
17 in the favela of Canindé, in the northern part of the city.  
18 She earned money by collecting recyclable materials.  
19 When she found notebooks or blank papers in the trash  
20 she saved them for her writing. She wrote novels, plays,  
21 letters to authorities and poetry in addition to her  
22 ongoing journal.

23 Even before all the injuries, losses and  
24 discrimination she suffered throughout her life, Carolina  
25 revealed through her writing the importance of speaking  
26 up in honest testimony, as a means of complaint about  
27 social inequality and racial prejudice.

28 Her best known work, Quarto de Despejo (Place of  
29 Garbage) – Diário de uma favelada (published in  
30 America as Child of the Dark), edited by journalist  
31 Audalio Dantas and released in 1960, had an initial print  
32 run of 10,000 copies, which sold out the first week. More  
33 than 55 years since then, the book has already been  
34 translated into 13 languages and sold in more than 40  
35 countries.

36 The work of Carolina Maria de Jesus is an  
37 important reference to the cultural and literary studies,  
38 both in Brazil and abroad and represents our  
39 peripheral/marginal and Afro-Brazilian literature. An  
40 example of strength, intelligence and ability to stay  
41 forever in the history of our culture.

Adapted from: [https://www.goodreads.com/book/show/947469.Bitita\\_s\\_Diary](https://www.goodreads.com/book/show/947469.Bitita_s_Diary). Accessed on 25th March, 2019.

**Questão 16**

Mark the **correct** affirmative(s) according to the text.

- 01) The pronoun “which” (line 7) refers to the city of Sacramento.
- 02) The sentence “All her reading and writing was based on this short time of formal education.” (lines 13 and 14) is an example of passive voice.
- 04) The pronoun “them” (line 20) is a reference to “recyclable materials” (line 18).
- 08) The words “social” and “racial” (line 27) function both as adjectives.
- 16) The expression “has already been” (line 33) is an example of the present perfect simple tense.

**Questão 17**

Mark the **correct** affirmative(s) according to the text.

- 01) Carolina’s parents moved to Sacramento due to financial reasons.
- 02) Carolina has written different genres of texts.
- 04) The first edition of Carolina’s first book was not a big success.
- 08) Carolina felt she could use what she learned at school in other situations.
- 16) Carolina has not used her writings as a way to reveal social problems.

**Questão 18**

Mark the **correct** affirmative(s) according to the text.

- 01) Carolina Maria de Jesus has lived in Sacramento for all her life.
- 02) She made money with recycling.
- 04) Carolina did not stay at school for a long period of time.
- 08) Carolina’s work is reference only in Brazil.
- 16) Famous for her literary work, Carolina will always be present in Brazilian cultural history.

**Questão 19**

Mark the **correct** affirmative(s) according to the text.

- 01) The verb “quit” (line 14) can be replaced with *stopped* without changing the meaning of the sentence.
- 02) The words “strength”, “intelligence” and “ability” (line 40) are all nouns.
- 04) The verbs “Moving” (line 16), “collecting” (line 18) and “writing” (line 20) are all in the present continuous tense.
- 08) The adverb “there” (line 10) is making reference to Sacramento city.
- 16) The verbs “sold out” (line 32) and “sold” (line 34) have the same meaning in the sentences.

**Questão 20**

Mark the **correct** affirmative(s) according to the text.

- 01) Carolina left school but kept writing.
- 02) Her most famous book is read by Brazilians and foreigners.
- 04) The place where Carolina’s parents lived developed urban economic activities.
- 08) The text is an example of the genre “diary”.
- 16) Carolina used to read signs on the streets.